

Doenças Crônicas e Infectocontagiosas na Atenção Básica

**Marina Casagrande do Canto
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019



Doenças Crônicas e Infectocontagiosas na Atenção Básica

**Marina Casagrande do Canto
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D651	<p>Doenças crônicas e infectocontagiosas na atenção básica [recurso eletrônico] / Organizadora Marina Casagrande do Canto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-851-9 DOI 10.22533/at.ed.519192312</p> <p>1. Assistência à saúde – Brasil. 2. Doenças transmissíveis – Prevenção. I. Canto, Marina Casagrande do.</p> <p style="text-align: right;">CDD 614.5</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Doenças Crônicas e Infectocontagiosas na Atenção Básica” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado ao atendimento do paciente com doença crônica e infectocontagiosa na unidade básica de saúde como a Hipertensão Arterial, Hepatite Alcoólica, Febre Maculosa, Alzheimer, Aids, entre outros. A cronicidade das doenças assim como as doenças de contágio no meio familiar são fatores preocupante para a saúde pública nos últimos anos com o aumento da prevalência das mesmas. Este aumento do número de casos se dá por diversos fatores que devem ser discutidos e caracterizados e se possível prevenidos pela gestão de saúde.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela saúde preventiva e de atenção básica. Possuir um material que demonstre evolução de diferentes enfermidades de forma temporal com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse acadêmico.

Deste modo a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados científicos da literatura em uma abordagem prática obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marina Casagrande do Canto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AVALIAÇÃO DO ATRIBUTO ACESSO DOS USUÁRIOS HIPERTENSOS A UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	
Edenilson Cavalcante Santos Jória Viana Guerreiro Nemório Rodrigues Alves Hugo Ricardo Torres da Silva Eclésio Cavalcante Santos Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.5191923121	
CAPÍTULO 2	14
ABORDAGEM DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA DOENÇA RENAL CRÔNICA	
Márcia Andréa da Silva Carvalho Sombra Marcela Napoleão de Oliveira Jaciera Simões Benevides Anaiara Lucena Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.5191923122	
CAPÍTULO 3	26
ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO EM PACIENTES DO PROGRAMA HIPERDIA EM COMUNIDADE QUILOMBOLA NO AMAPÁ	
Thamilly Joaquina Picanço da Silva Wingred Lobato Gonçalves Karoline Sampaio da Silva Helielson Medeiros dos Santos Jéssica Monteiro Cunha Darliane Alves da Silva Maira Beatrine da Rocha Uchôa Marlucilena Pinheiro da Silva Rubens Alex de Oliveira Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.5191923123	
CAPÍTULO 4	32
EFEITO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA	
Francis Igor Ribeiro da Silva Diego Figueiredo Nóbrega Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa Rodrigo Neves Silva Kristiana Cerqueira Mousinho Tâminez de Azevedo Farias Cláudia Vivian de Oliveira Sylvia Marques da Silva Renata Marinho de Albuquerque Natanael Barbosa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5191923124	

CAPÍTULO 5 46

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO PROCESSO DE ENVELHECER EM COMUNIDADE QUILOMBOLA NO SUDOESTE DO AMAPÁ

Thamilly Joaquina Picanço da Silva
Wingred Lobato Gonçalves
Karoline Sampaio da Silva
Helielson Medeiros dos Santos
Jéssica Monteiro Cunha
Darliane Alves da Silva
Maira Beatrine da Rocha Uchôa
Marlucilena Pinheiro da Silva
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.5191923125

CAPÍTULO 6 52

O ALZHEIMER COMO UM DESAFIO AOS SISTEMAS DE SAÚDE, FRENTE A CRESCENTE EXPECTATIVA DE VIDA, E O MEEM COMO FERRAMENTA NO RASTREIO DE DEMÊNCIAS.

Geórgia Maria Viero
Cirano Gautier dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5191923126

CAPÍTULO 7 60

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HEPATITE ALCOÓLICA ATRAVÉS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE DATASUS

Gabriel Santiago da Hora
Maria Lúcia de Mendonça Sandes
João Paulo Bezerra Silva

DOI 10.22533/at.ed.5191923127

CAPÍTULO 8 67

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS DA FEBRE MACULOSA

Arian Santos Figueiredo
Myrna Marcionila Xenofonte Rodrigues
Yuri Mota do Nascimento
Metton Ribeiro Lopes e Silva
Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.5191923128

CAPÍTULO 9 81

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE FEBRE DE CHIKUNGUNYA E ESCARLATINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Almeida de Assunção
Angélica Menezes Bessa Oliveira
Luiz Euclides Coelho de Souza Filho
Gabriela de Nazaré e Silva Dias
Adrielly Sena Cunha
Kellen Chrislene Campos Vieira
Jonas Melo de Matos Junior
Annela Isabell Santos da Silva
Brenna Marcela Evangelista Baltazar
Alda Lima Lemos
Weslley do Vale Maia
Vitor Vila Real Santos
Raphael Resende Gustavo Galvão
Geovana do Rosário Ribeiro
Alinne Larissa de Almeida Matos
Patrick Nascimento Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.5191923129

CAPÍTULO 10 88

PESSOAS CONVIVENDO COM HIV/AIDS: PERFIL CLÍNICO SÓCIO DEMOGRÁFICO DE COINFECTADOS POR TOXOPLASMOSE EM UM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA.

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Francisco Costa
Weryk Manoel Araujo Leite
Flavio Ribeiro Alves
Renan Paraguassu de Sá Rodrigues
Laecio da Silva Moura
Andrezza Braga Soares da Silva
Kelvin Ramon da Silva Leitão
Maria Angélica Parentes da Silva Barbosa
Luis Alberto de Sousa Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.51919231210

CAPÍTULO 11 99

AVALIAÇÕES ANTROPOMÉTRICAS, PERFIL HEMATOLÓGICO E BIOQUÍMICO DE UMA POPULAÇÃO ESCOLAR DO DISTRITO FEDERAL, BRASIL

Antônio Augusto Fidalgo-Neto
Iriani Rodrigues Maldonade
Rafael da Silva Affonso
Iully Mikaelly Pereira Sales
Alessandro Abreu dos Santos
Leandro Júnior Barreto dos Reis
Eleuza Rodrigues Machado

DOI 10.22533/at.ed.51919231211

CAPÍTULO 12 111

REPERCUSSÕES DA DOENÇA CRÔNICA INFANTO-JUVENIL NA FAMÍLIA E INSTRUMENTOS DE CUIDADO

Gisele Weissheimer
Fernanda Cassanho Teodoro
Vanessa Ferreira de Lima
Verônica de Azevedo Mazza
Sara Rocha de Souza

DOI 10.22533/at.ed.51919231212

SOBRE A ORGANIZADORA..... 122

ÍNDICE REMISSIVO 123

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HEPATITE ALCOÓLICA ATRAVÉS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE DATASUS

Gabriel Santiago da Hora

Centro Universitário Estácio de Sergipe, Discente
do curso de enfermagem
Aracaju – Sergipe

Maria Lúcia de Mendonça Sandes

Centro Universitário Estácio de Sergipe, Docente
do curso de enfermagem
Aracaju - Sergipe

João Paulo Bezerra Silva

Centro Universitário Estácio de Sergipe, Docente
do curso de enfermagem
Aracaju - Sergipe

RESUMO: INTRODUÇÃO: o uso disfuncional da bebida alcoólica é um grande problema para a saúde pública, no ano de 2004 resultou 4,5% das incapacidades, e 3,8% total de mortes do mundo. A doença hepática alcoólica (DHA) se divide histologicamente em: esteatose hepática, hepatite alcoólica e cirrose, todavia a principal é a cirrose hepática. OBJETIVOS: identificar a epidemiologia dos casos de internações e óbitos da doença hepática alcoólica no Brasil e no estado de Sergipe. METODOLOGIA: refere-se a um estudo epidemiológico feito através do banco de dados DATASUS, foram selecionados dados referentes ao período de janeiro de 2013 a junho de 2018. RESULTADOS: neste período a DHA ocasionou 92.771 internações e 16.709 óbitos. Dentre o período, ano de 2013 foi o ano

em que se obteve mais internações com 18,8% e o ano de 2015 foi o ano em que apresentou mais óbitos foram 18,7%. Os homens representam 83,1% e as mulheres 16,8%. A faixa etária com mais casos de internações foi entre 50 e 59 anos com 31,1%. O estado com maior número de casos de internações e óbitos respectivamente foi o estado de São Paulo com 22,2% e 21,9%. Já o estado de Sergipe obteve 0,6% e 35,5% óbitos, município de Aracaju foi o que apresentou mais casos foram 36,5% e 35,2%. CONSIDERAÇÕES FINAIS: o alcoolismo e a DHA representam um grave problema de saúde pública no Brasil, conhecer sua epidemiologia é importante para que se reforce a necessidade de políticas públicas para a redução do consumo nocivo de álcool.

PALAVRAS-CHAVE: Cirrose Hepática Alcoólica; alcoolismo; epidemiologia.

EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF ALCOHOLIC HEPATITIS THROUGH DATASUS HEALTH INFORMATION SYSTEM

ABSTRACT: INTRODUCTION: The dysfunctional use of alcohol is a major public health problem, in 2004 it resulted in 4.5% of disabilities, and 3.8% of deaths worldwide. Alcoholic liver disease (DHA) is divided histologically into: hepatic steatosis, alcoholic hepatitis and cirrhosis, but the main one is liver cirrhosis. OBJECTIVES: to identify the

epidemiology of cases of hospitalizations and deaths from alcoholic liver disease in Brazil and the state of Sergipe. **METHODOLOGY:** This refers to an epidemiological study conducted through the DATASUS database. Data from January 2013 to June 2018 were selected. **RESULTS:** During this period, DHA caused 92,771 hospitalizations and 16,709 deaths. Among the period, 2013 was the year that had the most hospitalizations with 18.8% and 2015 was the year with the most deaths were 18.7%. Men represent 83.1% and women 16.8%. The age group with the most cases of hospitalizations was between 50 and 59 years old with 31.1%. The state with the highest number of hospitalizations and deaths respectively was the state of São Paulo with 22.2% and 21.9%. The state of Sergipe had 0.6% and 35.5% deaths, Aracaju municipality had the most cases were 36.5% and 35.2%. **FINAL CONSIDERATIONS:** alcoholism and DHA represent a serious public health problem in Brazil, knowing its epidemiology is important to reinforce the need for public policies to reduce harmful alcohol consumption.

KEYWORDS: Alcoholic Liver Cirrhosis; Alcoholism; Epidemiology.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 3 milhões de mortes por ano no mundo está ligado ao uso do álcool, representando 5,3% de todas as mortes, 5,1% de todas as doenças e lesões no mundo são atribuídas ao álcool, conforme calculado em termos de Anos de Vida Perdidos Ajustados por Incapacidades (DALY) (PORTELA, 2018).

O uso disfuncional da bebida alcoólica é um grande problema para a saúde pública, resumindo-se em uma causa estimada de aproximadamente 4,5% das incapacidades, e 3,8% (ou 2,8 milhões) do total de mortes do mundo em 2004 (MARTINS et al; 2012).

Com caráter lícito de fácil aceitação pela sociedade, baixo custo e facilidade de acesso, e com seu uso sendo estimulado pela indústria do álcool, vem se tornando cada dia mais um problema de saúde pública, onde se tem o aumento da taxa da morbimortalidade. A sua utilização está ligada a mais de 200 doenças, a mais comum é a doença hepática alcoólica, seu uso também está ligado a acidentes de trânsito, violência doméstica e suicídios (OMS, 2019).

O consumo crônico do álcool ocasiona uma lesão no fígado, levando a uma situação denominada de doença hepática alcoólica (DHA). É uma patologia que surge após anos de lesão ao fígado pelo consumo do álcool, ela se divide histologicamente em: Esteatose hepática (fígado gorduroso), Hepatite Alcoólica e Cirrose hepática (BUCHO, 2012).

A principal doença hepática alcoólica (DHA) é a cirrose hepática, ela é caracterizada pela substituição do tecido hepático normal por um tecido fibroso difuso, causando alterações degenerativas subsequentes com comprometimento da estrutura lobular e vascular hepática, portanto causando a diminuição da função de síntese e excreção hepática (SMELTZER; BARE, 2012).

A cirrose hepática é uma patologia insidiosa, ela pode alojar-se sem sintomas

aparentes, muitas vezes, só é identificada a sua presença por causa do aparecimento de complicações graves, por isso mostra altas taxas de internações de urgências. As repercussões dessa patologia são inúmeras, e elas são incapacitantes ou com risco de vida (BARROSO et al; 2005)

2 | OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar a epidemiologia dos casos de internações e óbitos da doença hepática alcoólica no Brasil.

2.2 Objetivos Específicos

Descrever as características dos indivíduos acometidos por Doença Hepática Alcoólica;

Caracterizar as internações hospitalares e óbitos decorrentes da Doença Hepática Alcoólica.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem transversal, observacional e retrospectiva. Foi realizada uma análise epidemiológica dos dados de morbimortalidade da DHA no período de janeiro de 2013 a junho de 2018, através do Sistema de Internações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no endereço eletrônico (<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>) acessado entre 28/06/2018 a 03/09/2018.

Preferiu-se em utilizar a base de dados DATASUS, por ser de amplo acesso, eficiência e rapidez em obtenção de dados e informação em saúde, além de diminuir gastos e tempo, e por ser uma fonte de dados segura para pesquisas e organização de serviços e políticas públicas, e que está disponível para qualquer gestor, profissional ou pesquisador. Por se tratar de um banco de dados de domínio público não foi necessário submeter ao comitê de ética e pesquisa.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

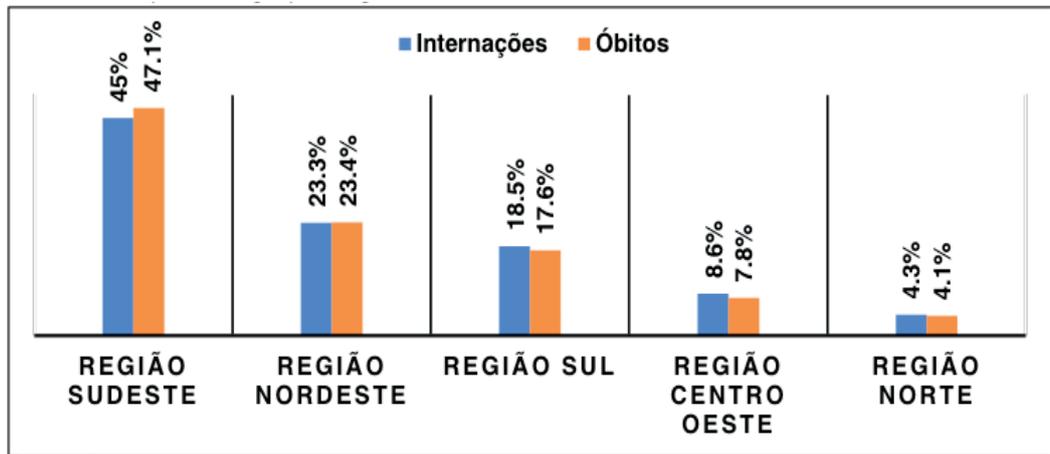


Gráfico 01: Epidemiologia por Regiões, 2018.

Fonte: Datasus.

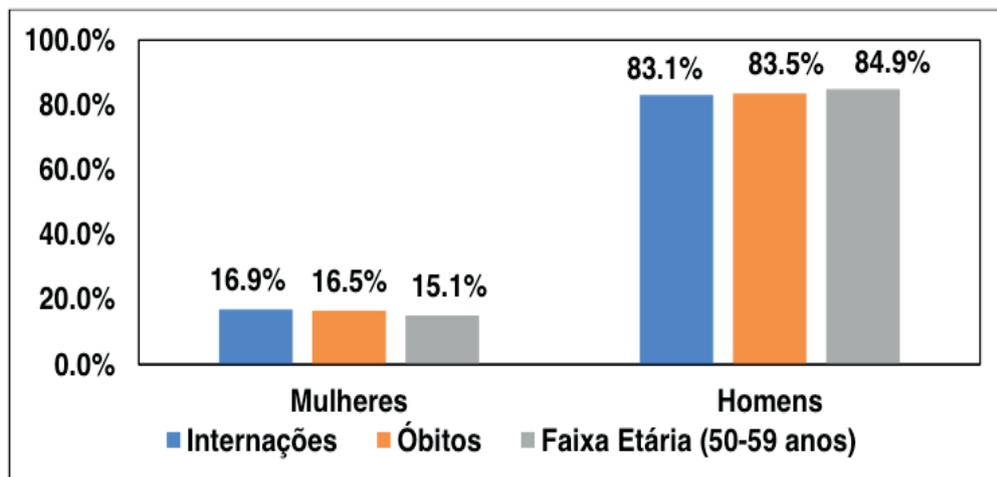


Gráfico 02: Epidemiologia por Sexo, 2018.

Fonte: Datasus.

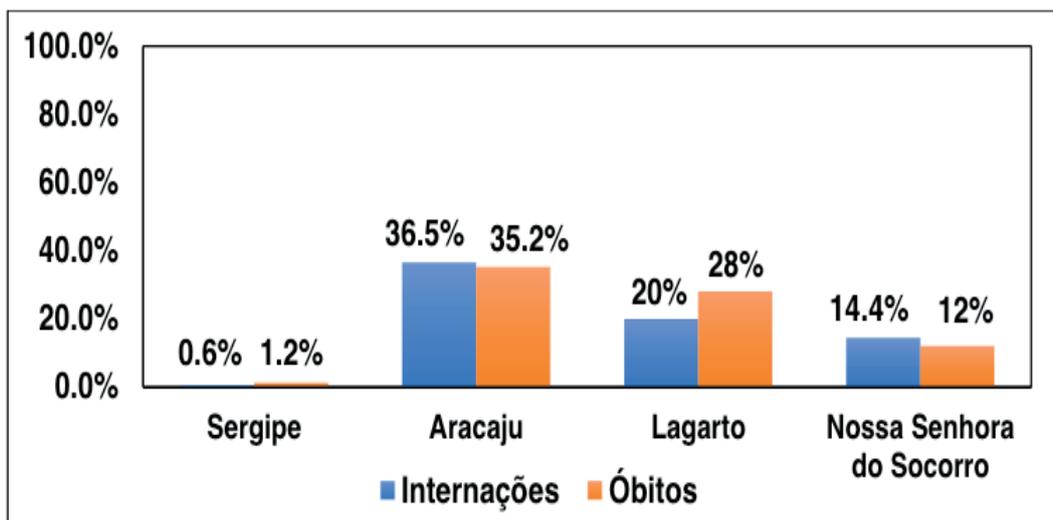


Gráfico 03: Epidemiologia do estado de Sergipe, 2018.

Fonte: Datasus.

internações hospitalares e desses 16.709 (18,0%) casos evoluirão a óbito. Dentre o período, ano de 2013 foi o ano em que se obteve mais internações com 17.461 (18,8%) casos e o ano de 2015 foi o ano em que apresentou mais óbitos foram 3.139 (18,7%).

O gráfico 1 retrata a incidência da morbimortalidade da DHA por regiões. A região Sudeste fica em primeiro lugar com 45% e 47,1% das internações e óbitos respectivamente, seguidos das regiões Nordeste (23,3%;23,4%), região Sul (18,5%;17,6%), Centro-Oeste (8,6%;7,8%), e por última a região Norte (4,3%;4,1%). Segundo a PNS de 2013 relacionado ao quesito de % consumo abusivo de álcool, a região Centro-Oeste é a região que apresenta maior taxa de consumo abusivo são 16,2% (OMS, 2019).

A região que durante o período da pesquisa obteve mais casos de DHA a região Sudeste obteve 12,8%, ficando atrás ainda da região Nordeste com 15,6%, também da região Norte com 14,2%. A região Sul foi a região que apresentou a menor porcentagem foram 11,1% , segundo a PNS de 2013 relacionado ao quesito de % consumo abusivo de álcool (OMS, 2019).

O Gráfico 2, traz a incidência de internações e óbitos, filtrando por sexo. Os homens representam 83,1% e 83,5%, e as mulheres 16,9% e 16,5% respectivamente (DATASUS, 2018).

Os homens representam a maioria dos casos de DHA, porém a taxa de mulheres que fazem o uso crônico da bebida alcoólica uma vez ou mais por semana é alarmante, juntamente com a taxa de mulheres portadores da DHA. A maioria dos estudos focam nos homens como maiores consumidores de álcool e portadores de alguma DHA, porém pouco se sabe sobre esta causa nas mulheres. A comunidade frente ao alcoolismo feminino é bastante insultuosa, a mulher é considerada “vergonhosa” com condutas inconvenientes, sofrendo então com críticas pejorativas, fazendo com que as mulheres procurem menos ajuda que os homens, fazendo com que se tenha implicações clínicas com o passar do tempo (OLIVEIRA et al; 2012).

A superioridade no alcoolismo e na DHA pelos homens é claramente maior que as mulheres, todavia o consumo abusivo e a dependência do álcool pelas mulheres trazem muitas consequências negativas sobre a saúde das mulheres, tanto mental e física como social. Dados do Ministério da Saúde, obtidos através da pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), relatou que em 2008 se teve o aumento da taxa de consumo abusivo do álcool pelas mulheres foram 10,5%, sendo que nos anos de 2007 obteve 9,3% e 2006 8,1% (NÓBREGA; OLIVEIRA, 2005).

O sexo feminino metabolicamente falando, é mais suscetível a desenvolvimento de uma DHA do que o sexo masculino, a lesão hepática ocorre com metade da quantidade utilizado pelos homens, ou seja os homens começam a lesão hepática com apenas 80g de álcool (por exemplo uma taça de vinho), e as mulheres com 40g de ingesta de álcool. Com seu peso e quantidade água juntamente com uma menor taxa de metabolizadores de etanol, as mulheres são mais suscetíveis ao desenvolvimento

da doença hepática alcoólica (MINCIS; MINCIS, 2006).

O Gráfico 2 também mostra a incidência da faixa etária mais afetada pela DHA, que é a faixa etária entre 50 a 59 anos onde afetou cerca de 28.859 vítimas, sendo dessas 15,1% das vítimas eram mulheres e 84,9% eram do sexo masculino².

Em relação aos estados, o estado com maior número de casos de internações e óbitos respectivamente foi o estado de São Paulo com 20,646 (22,2%) e 4.524 (21,9%). O estado de Sergipe que ocupa a 22ª posição no que se refere ao número de internações (DATASUS, 2018).

O estado de Sergipe ocupa a 22ª colocação, foram 0,6% e 1,2% dos casos de internações e óbitos, o Gráfico 3, retrata a epidemiologia da DHA dentro do estado. Dos casos registrados no estado, 36,5% das internações e 35,2% óbitos foram na capital Aracaju, outros municípios também mostram casos internações por DHA, como Lagarto (20 %;28%) e Nossa Senhora do socorro com (14,4%;12%) (DATASUS, 2018).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O alcoolismo e a doença hepática alcoólica retratam um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo. conhecer a epidemiologia desta patologia de grande importância para que profissionais da saúde possam se atualizar sobre a doença hepática alcoólica e o alcoolismo, podendo assim traçar uma melhor assistência sistematizada para portadores da doença hepática alcoólica. Este presente estudo, trata-se de uma análise epidemiológica discursiva e observacional, que fornece um panorama da morbimortalidade da doença hepática alcoólica no Brasil em um período de anos.

Podendo ser uma ferramenta para que profissionais da saúde desenvolvam a criação de políticas públicas e campanhas para a diminuição do consumo nocivo do álcool, como também consumo etílico por jovens e gestantes, diminuindo assim a taxa de recém-nascidos afetados pela síndrome alcoólica fetal. Conclui-se que conhecer a epidemiologia desta patologia de grande importância para que se tenha um direcionamento das ações de promoção, prevenção e reabilitação dos pacientes acometidos pela doença hepática alcoólica.

REFERÊNCIAS

BARROSO, P. N.; FORTES, A. N.; LOPES, M. V. O.; **Alcoholic liver cirrhosis: a systematic review**. Online Brazilian Journal of Nursing, [S.l.], v. 4, n. 3, dec. 2005. ISSN 1676-4285. Disponível em: <<https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/20/8>>. Acesso em: 16 fev 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) [online]**. Brasília [s.d.]. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acessado em 14 de janeiro a 12 de fevereiro de 2018.

BUCHO, M. S. C. R. C. **Fisiopatologia da Doença Hepática Alcoólica**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal.

MARTINS, M. E. et al **Qualidade de vida e consumo de alcoólicos em hepatopatas do sexo masculino**. Rev Psiq Clín. 39(1): 5-11. 2012.

MINCIS, M.; MINCIS, R. **Doença Hepática Alcoólica**: Diagnóstico e Tratamento. Prática Hospitalar • Ano VIII • Nº 48 • 113- 118. 2006.

NÓBREGA, M. P. S. S.; OLIVEIRA, E. M. **Mulheres usuárias de álcool: análise qualitativa**. Rev. Saúde Pública 2005; 39(5): 816-23.

Organização Mundial de Saúde. **Folha Informativa – Álcool** . Rio de Janeiro: OMS; 2019. Disponível em:<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5649:folha-informativa-alcool&Itemid=1093>. Acesso em 21 fev 2019.

OLIVEIRA, G. C. et al **Consumo Abusivo de Álcool em Mulheres**. . Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2012 jun;33(2): 60-68.

PORTELA, G. **Álcool: números preocupam profissionais de saúde pública**. Rio de Janeiro: Fiocruz, dez. 2016. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/alcool-numeros-preocupam-profissionais-de-saude-publica>>. Acesso em 16 de fev. 2018.

SMELTZER S.C.; BARE B.G. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. vol. II.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso aos serviços de saúde 3, 10, 28, 50
Adesão 6, 3, 10, 11, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 57, 91
AIDS 5, 8, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97
Alcoolismo 60, 64, 65
Alzheimer 5, 7, 52, 53, 57, 58, 59
Anti-hipertensivos 14, 20, 21, 22, 23
Antihypertensives 15
Atenção primária em saúde 1, 11
Avaliação em saúde 1

B

Body mass index 100, 108
Brasil 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 14, 23, 26, 28, 31, 40, 41, 46, 47, 48, 51, 53, 54, 55, 59, 60, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 86, 90, 92, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 105, 107

C

Carrapato 68, 69, 72, 73, 75, 76, 77, 78
Chikunguya 81, 82, 85
Cholesterol 100
Chronic kidney disease 14, 15, 23, 24, 25
Chronic non-communicable diseases 99, 100, 106, 108
Cirrose hepática alcóolica 60
Cirurgia cardíaca 6, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42
Colesterol 99, 103, 104, 109

D

Diabetes 15, 20, 21, 25, 27, 31, 100, 105, 107
Diagnóstico diferencial 8, 79, 81, 82, 83, 85
Doença crônica 5, 9, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121
Doença renal crônica 6, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 114
Doenças crônicas não-transmissíveis 2, 99

E

Epidemiologia 12, 60, 62, 63, 65, 68, 69, 78, 81, 82, 84
Estimulação elétrica nervosa transcutânea 6, 32, 33, 35, 40, 41, 42, 43, 44
Estratégia saúde da família 1, 2, 12

F

Família 9, 1, 2, 3, 12, 24, 27, 30, 31, 48, 82, 83, 90, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Febre de escarlatina 81

Febre maculosa 5, 7, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

H

HDL 79, 99, 100, 103, 104, 105, 109

Hipertensão 5, 6, 1, 2, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 51, 101, 105

HIV 8, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Hypertension 2, 14, 15, 17, 25, 27, 107

I

Idosos 9, 26, 31, 47, 48, 51, 54, 56, 58

Índice de massa corpórea 99, 109

Infecção 36, 68, 73, 74, 78, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97

L

LDL 99, 100, 103, 104, 105, 109

Life expectancy 52, 107

Lipidogram 100

Lipidograma 99, 106, 108, 110

M

Meem 7, 52, 53, 54, 55, 56, 58

P

Pacients 52

Período pós-operatório 33, 34, 40

Q

Qualidade de vida 7, 19, 23, 28, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 66, 90, 91, 97, 104, 106, 114, 115, 117, 118

Quilombolas 46, 47, 48, 51

R

Revisão sistemática 9, 12, 14

S

Saúde da criança 107, 111

Systematic review 15, 23, 65, 108

T

Toxoplasmose 8, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98

 **Atena**
Editora

2 0 2 0